

# NEOLIBERALISMO E SAÚDE MENTAL: O SUJEITO DA SOCIEDADE DO CANSAÇO PAUTADO NA TEORIA DA AÇÃO HUMANA

Renato Possatto Lyra<sup>1</sup>  
Luíza Martins Possatto Lyra<sup>2</sup>

## RESUMO

Em busca de compreender melhor as inferências do neoliberalismo na convivência social e principalmente na mente do indivíduo, utiliza-se como alicerce principal a obra 'Sociedade do cansaço' do filósofo Byung-Chul Han, cuja direção se volta para o sujeito contemporâneo e seu estado de saúde neuronal. Trazendo para a área da economia, faz-se uma correlação com a teoria da Ação Humana de Ludwig von Mises, procurando explorar a faceta da racionalidade defendida por Mises num mundo regido pelas emoções.

**Palavras-chave:** Sociedade do cansaço. Ação humana. Saúde mental.

## INTRODUÇÃO

Para o filósofo Byung-Chul Han, enquanto o século passado era caracterizado por uma sociedade imunológica, a sociedade do século XXI está situada numa perspectiva neuronal. A primeira se caracteriza por uma relação entre amigo e inimigo, próprio e estranho, há um afastamento, uma alteridade (como uma reação imunológica) ao estranho, tracejada também pela negatividade. Han explica que com o fim da Guerra Fria, é possível observar uma mudança de mentalidade, perde-se a estranheza, entra no lugar o exótico. O que significa que não vivemos mais numa época de negatividades, ao contrário, pode-se observar um exagero de positivities.

É exatamente nessa sociedade neuronal e de positivities que o sujeito contemporâneo se caracteriza, ele é marcado pela positividade latente, a violência também está presente aqui, mesmo que mais encoberta, e se apresenta numa relação entre iguais. Sendo assim, não se pode fortalecer os 'mecanismos de defesa', uma vez que eles embatem o diferente, é preciso trabalhar no campo

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais pela PUC de São Paulo. Professor e coordenador do curso de Direito da Faculdade Novo Milênio.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de História na Universidade Federal do Espírito Santo.

neural, visto que a violência se dá pelo conhecido cansaço, pela exaustão, pelo esgotamento principalmente mental.

A partir dessas reflexões de Han, é possível fazer uma ligação direta com o campo do neoliberalismo. Na própria obra do filósofo pode-se perceber uma interligação entre o sujeito e a economia que o rege, mesmo que de forma sutil. Mas aqui, gostaria de pontuar uma teoria do campo da economia em específico, delimitada por Ludwig von Mises, *A Ação Humana*, e como ela pode ser usada, embora equivocadamente, para compreender esse sujeito contemporâneo.

## **1. O SUJEITO CONFIGURADO POR BYUNG-CHUL HAN**

Ao tratar do sujeito configurado por Han, pode-se enxergá-lo como alguém muito marcado pela violência pacificada dessa sociedade, é uma violência que não se baseia na inimizade, não há uma polarização entre inimigos. Essa violência se mostra imanente ao sistema, em vez de implicar uma privação, implica uma exaustão ou saturação. Doenças como o TDAH e a depressão são reflexos dessa violência, se mostram inseridas no sistema, parecem inofensivas e pouco perceptíveis, mas podem acarretar graves consequências conforme a situação e o modo como se é lidado com elas.

Desse modo, Han afirma que a sociedade do século XXI se constitui como uma sociedade do desempenho e da produção. Ao passo que a sociedade anterior era a disciplinar e se pautava na negatividade da proibição, a sociedade de desempenho defende um poder *ilimitado*, em vez da proibição, observa-se uma motivação proeminente. Assim, numa percepção que chega a ser cômica, a proibição da primeira tende a gerar loucos e delinquentes, enquanto a motivação da segunda tende a gerar fracassados e depressivos. Nessa sociedade, o poder é visto como uma estratégia eficiente para a produtividade, uma vez que o indivíduo gere ele mesmo numa iniciativa pessoal, ele tem de procurar ser ele mesmo. Sendo assim, uma depressão por esgotamento, por exemplo, seria o resultado não somente de um fracasso em ser e obedecer a si próprio, mas principalmente associado à pressão por um desempenho imperioso. Portanto, Han coloca o indivíduo como alguém que explora a si mesmo, quase construindo uma relação de ser simultaneamente o agressor e a vítima. Há uma cobrança bastante intensa para ser

produtivo, e, uma vez que o indivíduo percebe que ele não é capaz de algo (o que Han associa a um “não-mais-poder-poder”), inicia-se, então, uma guerra com si mesmo, marcada por auto acusações e auto agressões, o indivíduo se vê fracassado em atingir a produtividade que ele mesmo colocou. Assim, aqui, não é possível observar aquela exploração tão absurda entre o patrão e o empregado, nesse novo contexto, o indivíduo passa por uma auto exploração pautada numa ‘liberdade’ coercitiva.

Essa positividade exacerbada também se mostra nos incontáveis e constantes estímulos e informações. Numa tentativa de abarcar todos esses estímulos, o indivíduo reproduz a técnica do *multitasking* (multitarefa). Contudo, apesar de ser vista como uma habilidade imprescindível hoje, esta não passa de uma técnica de sobrevivência selvagem, como quando um animal precisa dividir sua atenção entre comer, vigiar seus filhotes e ficar atento no caso de algum predador aparecer. Então, essa atenção acaba por ser muito dispersa, de mudança de foco constante e rapidamente, impossibilitando o indivíduo de realmente focar em algo e ser produtivo. Em virtude desse processo, o sujeito da sociedade de desempenho se mostra muitas vezes extremamente esgotado mentalmente, infeliz consigo mesmo, com quem se tornou, com sua improdutividade e incapaz de caminhar para melhorias, uma vez que tudo isso parece ser um ciclo repetitivo que tender a piorar.

Han, anota que em dado momento surge uma reação ao excesso de positividade que se traduz como violência neuronal, sendo sistêmica e ao mesmo tempo autoimposta: “*A violência da positividade não é privativa, mas saturante; não excludente, mas exaustiva.*” (HAN, 2015, p. 20). A saturação pela onipresença da positividade causa depressão, déficit de atenção, e por vezes com hiperatividade, bem como a síndrome de burnout. Nesse último exemplo, Han descreve de maneira bem explícita que a mesma se trata de uma “*queima do eu por superaquecimento, devido a um excesso de igual*” (HAN, 2015, p. 21), pois, como ele mesmo recorda o pensamento de Hegel (2015, p. 57), “é precisamente a negatividade que mantém viva a existência”

## **2. RELACIONANDO A AÇÃO HUMANA E A SOCIEDADE DO CANSAÇO**

Partindo da teoria de Ludwig von Mises, a base do comportamento humano se

mostra na racionalidade absoluta por uma busca a satisfação pessoal, essa seria a praxiologia. Mises passa a atrelar essa interpretação não apenas ao campo econômico, mas para toda e qualquer ação que o indivíduo toma na vida. Dessa forma, todo comportamento humano estaria baseado na racionalidade apenas. Forma-se então um comportamento egoísta, baseado apenas nos seus próprios interesses.

Todavia, mesmo que Mises defenda que essa dinâmica se aplicaria a todos os campos da vida, acredito que ela não se mostre pertinente a todos, é como excluir qualquer pontada de irracionalidade dos processos pessoais. A exemplo disso, trago um trecho do artigo 'Mises e o vício ricardiano, do economista Carlos Fernando Lopes, no qual ele demonstra uma situação pelos olhos de Mises: "Esses pais são pobres em comparação com os outros avançados. Sua pobreza é fruto do rápido crescimento populacional. Preferem ter mais filhos a elevar o seu padrão de vida." (LOPES, 1994, p. 233).

Se aplicarmos a mesma lógica na vida de um indivíduo da sociedade do desempenho, ele é fracassado porque não se esforça para produzir o necessário, é quase como se ele não quisesse aquilo. Uma frase muito falada hoje em dia e que situa bem essa teoria é "Quem quer, faz", então aqueles que não buscam concretizar seus objetivos individuais, simplesmente perdem para a falta de esforço. O mesmo poderia ser aplicado para um indivíduo com a saúde mental afetada, ele não corre atrás de melhorar, não se esforça para sair da cama e ser mais produtivo (no caso da depressão, por exemplo), fica estagnado em sua doença, por isso não melhora.

Entretanto, como vimos nas reflexões de Byung-Chul Han, o estado de fracasso do sujeito de desempenho se estrutura a partir de uma série de eventos, não apenas na sua racionalidade e querer individual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após analisar ambas as teorias em conjunto, fica claro que a segunda traz muitas

implicações à primeira, colocando o indivíduo como único responsável por seu desempenho. Porém, Mises falha ao tentar estender essa única teoria a todos os âmbitos da vida, tornando-a insuficiente para explicar diversos processos que se caracterizam para além do interesse racional. Focando no contexto trazido para este artigo, o sucesso produtivo não se pode minimizar a apenas uma disposição individual, há um todo um processo muito complexo que abrange diversos campos da sociedade por trás.

Por sua vez, a sociedade do desempenho, relatada por Han, “produz fracassados e depressivos”. Trabalhar ininterruptamente sem folga, e cobrar desempenho excessivo, adoce o bem-estar. Assim surge o sentimento do fracasso, pois não conseguimos fazer tudo. Nos sentimos fracassados se não damos conta de fazer tudo.

Na *Sociedade do cansaço*, Han apresenta suas ideias de maneira bem transparente, apresentando um pensamento reflexivo sobre o mundo pós-moderno, em que devemos parar um pouco para pensarmos no que realmente estamos fazendo, com as nossas vidas e o que realmente temos como prioridade.

## REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.

HAN, B.-C. *Sociedade do cansaço*. Tradução Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

LOPES, Carlos Fernando. Mises e o vício ricardiano. **Revista Brasileira de Economia**, v. 48, n. 2, p. 231-234, 1994.

<https://rizenhas.com/2020/12/sociedade-do-cansaco-de-byung-chul-han-resenha/>.

Acesso em 05/04/2022.

[https://www.academia.edu/35412375/A\\_sociedade\\_do\\_cansa%C3%A7o\\_Byung\\_C\\_hul\\_Han\\_e\\_o\\_diagn%C3%B3stico\\_da\\_condi%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_homem\\_no\\_s%C3%A9culo\\_XXI\\_resenha\\_pdf](https://www.academia.edu/35412375/A_sociedade_do_cansa%C3%A7o_Byung_C_hul_Han_e_o_diagn%C3%B3stico_da_condi%C3%A7%C3%A3o_do_homem_no_s%C3%A9culo_XXI_resenha_pdf). Acesso em 05/04/2022.

